ANO 44.º N.º 2184

Sábado, 24 de Fevereiro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Colonização Portuguesa

II

por J. Carreira

No meio das tempestades que o Mundo atravessa, em que se levantam nacionalismos agressivos, reivindicações de povos tutelados, movimentos emancipadores contra antigos dominadores; em que até o sistema e a concepção colonialistas caiem desfeitos aos pedaços, pelas brechas neles abertas, é consolador reconhecer que o império português vive em paz, tranquilidade e em relativa prosperidade e felicidade e que nada de dispersivo e de desintegrador ameaça a sua contextura histórica.

Os portugueses de qualquer das nossas províncias ultramarinas sentem-se bem, sentem-se felizes, sentem que estão na sua terra e na sua pátria, sentem-se verdadeira e genuinamente tão lusitanos como os da metrópole.

A posição actual das nossas populações ultramarinas, pacíficas, contentes, orgulhosas de pertencerem à comunidade portuguêa; de visionarem a nossa bandeira nacional como o seu próprio estandarte, que as cobre, agasalha e protege põem em relevo perante o Mundo convulsionado, as nossas indiscutíveis qualidades de povo colonizador e assimilador.

Enquanto que na Inglaterra, na Holanda, na França e noutros países lavra o fermento da separação, da autonomia e da soberania própria e consequentemente os virus suspeitos, dissolventes, e desagregadores encontram fácil clima e propagação, no império português todos querem continuar vinculados à mãe pátria, à sua história, à sua cultura e ao seu sangue.

Esta atitude panorâmica de Portugal e da unidade espiritual, moral e política do seu império demonstra a existência no composto rácico português de dois elementos capitais e supremos de reconhecido valor.

Um é representado por um admirável e sensatíssimo trabalho político de governo e administração que se tem feito, que continua a realizar-se e que pode considerar-se modelar, tanto pelos meios que o têm edificado, como pelos fins superiores de comunhão nacional que pretende alcançar.

Prudência, diplomacia, elevação não lhe têm faltado, bem como um alto sentido de direito, de justiça, de humanidade e de consciência.

Tudo isso, síntese do mais puro fervor patriótico e da exacta compreensão do grave momento histórico, que o Mundo vive e respira.

O outro elemento, não menos importante, decisivo e influente são as qualidades inatas, as tendências naturais do temperamento, da índole, do génio e da sensibilidade do português.

Uma comparação destaca, eloquentemente, as qualidades naturais e sociais que nos caracterizam, e identificam em relação a outros povos, e que praticamos em vasta escala e sem qualquer constrangimento desde velha data.

O português quando emigra, quando sai da sua terra, por necessidades de vida ou para melhor satisfazer as suas aspirações ou conquistar uma escala superior de posição social, não se isola, não se individualiza, não constitui um mundo àparte. Pelo contrário: confraterniza, confunde-se, mistura-se, destruindo assim, naturamente, quase sem sentir ou querer, mas por instinto, todas as barreiras de sangue, de cor, de raça, de lingua, de religião, de classe e de costumes diferentes.

Por esse carácter simples e natural da sua natereza psicológica que tende para confraternizar e assimilar, feição profundamente humana e cristã, com espontaneidade e rapidez cria ambientes de paz, de simpatia, de amisade, de compreensão mútua e de fecunda vida em comum com elementos doutras origens rácicas, que, eliminando o orgulho, atenuam e fazem desaparecer os ódios de raça e de sangue.

Este aspecto da formação e da sensibilidade portuguesa, que aparentemente, ao primeiro relance, parece ser uma inferioridade ou uma perda ou ausência de personalidade, afirma-se, depois, pela assimilação e pelo convívio em comum, na permanência dos atributos espirituais e morais e dos hábitos e costumes, que lhe são próprios, familiares e tradicionais.

Quando sai da sua terra, constroi nas paragens onde se fixa, um pequeno universo de solidariedade, de simpatia, de ideias, de tradições e de hábitos igual ou semelhante àquele em que nasceu e viveu, e que leva vivamente impresso no sangue e na imaginação, mas sem a preocupação de manter intacta a sua pureza.

Compare-se, por exemplo, com o inglês.

Individualista, autónomo, independente, cioso da sua raça e da sua bíblia, muito senhor do seu liberalismo e do seu socialismo, querendo e sentindo-se superior aos outros, isola-se, confraterniza de preferência com os da sua grei, foge deliberadamente de todas as misturas e confusões, que considera maculadoras da sua personalidade.

O português é profundamente igualitário. Tem em elevado grau, o sentimento da igualdade, que lhe vem do instinto, do sangue, da alma.

O inglês não. Apesar de estruturalmente democrata por tradição e educação, possue com acentuado relevo e firmesa o sentido da hierarquia, o sentido da diferença, que o torna estranho e impermeável, duma maneira geral, ao contacto e à mistura com povos doutras raças.

E', sem dúvida, igualmente um grande construtor de nações, um habilíssimo ordenador de impérios.

Mas, no inglês, é essencialmente a inteligência política, a consciência política, representativa de profundos interesses económicos e nacionais, que o move e o impulsiona na herculea tarefa de construir e manter o seu império.

Ao passo que no império português, antes da intervenção decisiva e consciente da coordenação política e nacional, o império foi feito e continua a ser acção fecunda do instinto, do sangue, do sentimento e da alma de cada emigrante metropolitano, cujo destino é, muitas vezes, uma incerta e vaga interrogação.

Não sabe bem para onde vai nem as inclemências que o esperam, mas a sua laboriosidade, o seu instinto social, a sua vontade, a sua fé e a sua alma transformam-no, a breve trecho, num triunfador e dominador de sertões.

E' esta psicologia do lusitano, que explica suficientemente porque os estados de Nova Goa, Macau e Timor, localizados em grandes nações nitidamente asiáticas e de civilização diferente, continuam e desejam ser fundamentalmente portugueses e porque o império português apresenta nesta hora de irritantes nacionalismos e de divisões intestinas, uma unidade e tranquilidade perfeitas.

Acresce, ainda, nesta curva crepuscular da História e do Mundo, que aonde se encontra qualquer domínio português está poderosamente vincada a civilização europeia, latina e ocidental, razão de marcada superiorioridade sobre qualquer outra, ainda elevada que seja.

E, talvez, não se tenha atentado neste actual e importante facto.

Agora, que a criadora civilização do Ocidente, imagem da inteligência e da consciência de Deus, está sofrendo todas as profanações da barbarie, nunca mereceu tanta exaltação espiritual, nunca de todos os sectores intelectuais surgiram tantos apóstolos a prègá-la e a defendê-la.

Esta ascendência do primado, do espírito da liberdade, essência profunda do ocidentalismo cristão, é mais um motivo forte a subjugar as populações coloniais, que não sendo de formação rigorosamente europeia, sofrem, contudo, a sua benéfica influência, orgulhando-se pela manifesta superioridade cultural, moral e social que lhes dá em acolhê-la e exalta-la.

Sentem-se, por isso, com prazer, duplamente portuguesas. Não só pela histórica bandeira que as cobre, como pelo ideal de civilização que lhes conferiu direitos superiores.

Direitos iguais e eternos, como seres humanos e como almas que ultrapassam as temporalidades passageiras da raça, da côr e do sangue.

A IMPRENSA é a força porque é a inteligência. E' o clarim vivo da humanidade; toca à alvorada dos povos, anunciando em voz alta o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim dela saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A IMPRENSA é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan—a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e, por cima de nós, o céu.

A IMPRENSA é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o espantalho do traidor e do cobarde.

De todos os círculos e de todos os esplendores do espírito humano, o mais largo é a IMPRENSA; o seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. Falar, escrever, imprimir e publicar, são círculos sucessivos à inteligência activa, são as ondas sonorosas do pensamento.

VICTOR HUGO

Assembleia Nacional

Reabriu na última terça-feira, começando-se a trabalhar na nova Constituição Política, em que tomam parte vários deputados.

O DEMOCRATA

Quem havia de dizer que ao lançarmos as bases para a publicação de mais um semanário na terra onde já tantos existiam —uns doze!—chegaríamos a atingir os anos que hoje conta o *Democrata*, quem? E contudo concluimos os 43, deixando pelo caminho os outros todos, reduzidos, por completo, a zero!

Não cantamos, todavia, vitória, nem queremos regosijar-nos com o facto por só nos causar tristeza o desinteresse da nova geração aveirense pela causa pública, abandonando-a assim e deixando-nos, a bem dizer, sós. Pois então, seja. Ninguém está para trabalhos sem serem pagos, remunerados; ninguém está para massadas, para encómodos, para sacrifícios; e vistas as coisas por esse prisma é natural que se justifique a fase a que se chegou, intelectualmente falando, com repercussão na imprensa citadina.

O Democrata foi fundado com o entusiasmo próprio da mocidade. Sem dinheiro, conseguimos que dez correligionários se cotizassem com 5.000 réis cada um e foi com essa importância reunida que saiu para a rua. Teve como director o sr. dr. André dos Reis. Mas dentro em pouco cançou-se e de aí o dilema: tomarmos conta da direcção ou suspender, em definitivo, o jornal. Não hesitamos. O sr. dr. André dos Reis entregou-nos o encargo e *O Democrata* continuou e ainda existe apesar das muitas tentativas dos adversários e inimigos para alcançarem o seu extermínio. Vê-se, por aqui, quanto lhes há custado a destruição dos alicerces que, assentes em rocha, ainda se conservam firmes, não obstante as lutas sustentadas em prol da República imaculada.

A todos que nos teem acompanhado sempre, fazendo justiça às intenções expostas nestas colunas, sem rodeios ou meias palavras, agradecemos, reconhecidos, a sua presença ao deixarmos para traz mais outro ano decorrido, pois julgamos, como exemplo de perseverança e altivez, a longa caminhada já um *record* alcançado neste pequeno meio da provincia onde as campanhas políticas, consoante é notório, foram das mais acesas pela violência de que se fizeram revestir.

E visto ser o caminho para a frente, avançaremos por que já a quando do aparecimento do 1.º número se dizia: dos fracos não resa a história...

De vez enquando

Não é a primeira vez que a minha sensibilidade se sente ferida quando vê misturados alhos com bugalhos. Exemplo: um quadro de real valor estimativo e artístico, como é o que se expõe numa montra da Rua Coimbra e o calçado que se vende no mesmo estabelecimento, fazendo parte do seu mostruário, não está bem.

Bem sei que se trata de artistas, visto os sapateiros terem essa classificação, com o que muito se honram. Mas nada de confusões. O sapateiro é uma coisa e o artista que executa um quadro pintando, outra. Trata-se de mais a mais dum trajo regional como é o da nossa tricana antiga. Que essa esbelta figura de finos traços aparecesse numa casa de modas, na dum alfaiate que, igualmente é artista, ou duma pastelaria, entre os variados doces da sua especialidade, vá, admitia-se. Era, até, aqui o melhor lugar. As doçuras querem-se juntas, reunidas, ligadas umas às outras. De contrário cheira-me a inverosimilhança e não faz sentido ver-se, assim, uma mulher linda, *pornóstica*, como a Aninhas Paula as classificava na Loja do Ricardo, com muitas botas e sapatos à volta, a embelezá-la...

Não.

Tudo se quer em lugares próprios—nos devidos lugares.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra...

JOÃO DO CAIS

HOMENAGEM PÓSTUMA

No lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, foi dado o nome à antiga Rua da Boavista, do nosso ilustre conterrâneo, dr. Lourenço Peixinho, que tantos anos prestigiou a cidade e o concelho como activo e desinteressado presidente do município e concorreu como tal para muitos dos melhoramentos efectuados naquela povoação.

Esta notícia veio já nas colunas do órgão diocesano, o que para nós é bastante desvanecedor.

Transcrição

O *Diário de Coimbra* reproduziu o que aqui escrevemos com o título de *A Imprensa Provinciana sempre em apuros*, dizendo numa local estar por certo que o Govêrno não deixará de ponderar o grave estado de coisas.

E o colega acredita?

Pois nós puzemos de parte a ingenuidade que nos acalentou durante bastantes anos.

O TEMPO

Não tem ultimamente feito tanto frio, mas a verdade é que chuva não faltou ainda às terras encharcadas.

E que lhe havemos nós de fazer?—perguntavam os lavradores na terça-feira.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Casa do Distrito de Aveiro

—o—

A' reunião a que nos referimos, efectuada em Janeiro, no Club dos Fenianos do Porto, para a sua fundação, outras já se seguiram com a assistência de muitos naturais, não só desta cidade, ali residentes, como de todo o distrito.

A' última presidiu o sr. dr. Alberto Ruela, que tem trabalhado com entusiasmo para o fim em vista e que ao usar da palavra expôs os benefícios que deve trazer a sua criação tanto de ordem moral como material.

Ficaram já nomeadas as comissões organizadora e de propaganda, da qual fazem parte: por Aveiro, Manuel Lavrador e Germano Rocha; por Ilhavo, Francisco Ramalheira; por Vagos, António dos Santos Vieira e Mário Freire Couto da Cruz; por Estarreja, Joaquim de Oliveira e Cruz; por Ovar, António Manarte; por Oliveira de Azemeis, João Pinto Bessa e por Albergaria-a-Velha, António Tomaz Miranda da Maia Mendonça.

Foi igualmente constituída a comissão encarregada de elaborar os estatutos, sendo formada pelos srs. dr. Alberto Ruela, dr. João Ruela Ramos e Generoso Rocha.

Aguardemos que a ideia se transforme naquilo a que se deve ligar a sua existência.

Efemérides

A 24 de Fevereiro de 1837 nasceu José Joaquim Teixeira Lopes, escultor de merecimento, camarada do grande Soares dos Reis e discípulo de Manuel da Fonseca Pinto, João Correia e Joufroy. Filho de modestos lavradores, começou a trabalhar como santeiro. Após o seu casamento fixou-se no Porto onde se dedicou ao estudo. Notabilizou-se depois com a estátua de D. Pedro V, obra que logo revelou as suas apreciáveis faculdades de escultor. E' notável o seu baixo-relevo de vivo sentimento religioso. No Museu Nacional de Soares dos Reis figura o seu «Cristo na Cruz» obra de bom estilo e de nobre espiritualidade. Foi também animalista vigoroso, tendo fixado, com agudeza de observação, feras no momento da carnagem. Celebrou-se também como dedicado ceramista.

Seu filho, também escultor, foi o grande artista António Teixeira Lopes, o famoso autor de algumas das maiores obras-primas da nossa escultura contemporânea.

* * *

Também neste dia, mas há 21 anos, deixou de existir, na próxima vila de Ilhavo, o velho arrais Gabriel Ançã, lembrado a cada momento pelo seu arrojo, pela sua valentia.

Salvou preciosas vidas das profundesas do mar, pertencendo ao número dos que, enchendo de glória a Pátria, são o orgulho da terra onde nasceram.

Faleceu com 85 anos de idade.

O Carnaval

Lemos no colega *Notícias de Ovar* que apesar do tempo horrível que fez sempre, foi caracterizado por grande entusiasmo na vila onde os foliões se divertiram à vontade, sem arremetidas grosseiras nem atropelos.

Quer dizer: houve a maior alegria e esfusiante animação, decorrendo tudo na melhor ordem sem excluir os muitos bailes realizados nas várias associações de recreio.

NO PARLAMENTO ITALIANO

—o—

Dois deputados democráticos-cristãos tiveram, há dias, tão acalorada conversa particular, que foram às do cabo, socando-se mutuamente. Os colegas separaram-nos; mas o pior ainda foi o que eles disseram um ao outro em voz alta e bom som...

Os jornais diários, porém, de nada informaram os respectivos leitores.

Sinal de que nem Roma escapa às desinteligências entre os filhos da cristandade democrática espalhados por toda a parte...

Atenção para a 4.ª página

Procissão dos Passos

Porque o tempo não permitiu, no domingo, em consequência da chuva, que saisse da igreja do Carmo a da freguesia da Vera-Cruz, só se efectuou, na segunda-feira de tarde, a da Glória, que percorreu o itenerário do costume desde a saída da Sé até à recolha na mesma igreja onde houve sermão.

Encorporou-se toda a confraria, assim como elevado número de anjos, que punham uma nota característica no extenso cortejo, e o encontro teve lugar à esquina da Rua de Santa Joana onde foi cantado o *Miserere*.

Assistiu ao desfile pelas ruas

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

do trânsito muita gente, as sacadas dos prédios achavam-se também repletas e as duas bandas de música citadinas, *Amisade* e *Aveirense*, executando marchas apropriadas, imprimiam ao conjunto aquela religiosidade da época a encaminhar-se para a chamada Semana Santa.

Tudo decorreu com a máxima ordem e o devido respeito, não se falando a bem dizer já na célebre questão que durante alguns anos trouxe afastadas as duas freguesias.

Distribuição de calçado

Nada menos de 56 crianças necessitadas, de ambos os sexos e residentes na freguesia da Glória vão receber, pela Páscoa, da respectiva Junta, que tomou posse em Janeiro, calçado que deliberou distribuir-lhes, como folar, sendo o gesto digno de louvor, tanto mais que partiu do presidente, sr. Albano Henriques Pereira.

Este caso, porém, faz-nos lembrar o seguinte: no tempo da monarquia houve, durante muitos anos, dois partidos, apenas, que eram conhecidos por *regenerador* e *progressista*, revesando-se no Poder quando havia eleições. Ambos se degladiavam valentemente e quando este último entrava para a Câmara Municipal, logo surgiam obras que consistiam no arranjo das ruas, nos consertos das fontes, lavadouros e chafarizes, etc., etc. Os regeneradores de Aveiro pouco ou nada faziam, por a sua administração ser circunscrita à arrecadação dos réditos municipais que os outros, como deixamos dito, gastavam à larga quando no poleiro.

Querem lá ver que a história se repete, embora por outra forma, doutra maneira?...

As barbearias da cidade

Comunicam-nos que a partir de segunda-feira, 26, estes estabelecimentos passarão a observar o seguinte regimen de abertura e encerramento, sem prejuizo do horário de trabalho do respectivo pessoal:

Abertura às 8 horas e 30 minutos; encerramento às 20. Encerramento também, para almoço e descanso do pessoal, das 13 às 15 horas; e ao sábado poderão conservar-se abertos até às 24 horas.

Que mais será preciso?

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Luís António Duarte da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro) *heroico lobo do mar, com residência em Leixões e a menina Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do 1.º sargento João da Silva Avelino, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental); amanhã, a professora sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, sócio e guarda-livros dos Armazéns de Aveiro, L.da, a sr.ª D. Isolina das Neves Vidal, viúva do nosso inolvidável amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e o sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setúbal; no dia 26, a sr.ª D. Maria da Costa e Silva Rebelo, esposa do sr. Victor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure) e a sr.ª D. Isaura de Pinho Gilvaz, cunhada do sr. Jaime Magalhães, s ausente no Rio de Janeiro; em 27, os srs. eng. Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, Leandro Nunes da Maia, mestre de obras, Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Africa e a menina Maria da Soledade Lebre do Amaral; em 28, a galante Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, filha do capitão-médico, sr. dr. Vitorino Cardoso; em 1 de Março, João Evangelista dos Santos Morais, e em 2 o sr. Humberto Trindade e o filho Fernando, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, negociante na capital.*

Casamentos

Na capela do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se o consórcio da tefefonista, sr.ª D. Aida Garcia Moita, filha do sr. José Francisco Moita, chefe da estação dos caminhos de ferro nesta cidade, com o sr. David Fontoura Alves, funcionário corporativo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe sr.ª D. Delmira Moita e o sr. Manuel Maria Esteves de Oliveira, de Estarreja, e pelo noivo o sr. David Moita e esposa, sr.ª D. Etelvina Bento Moita, residentes no Porto.

Ao novo lar desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Na Barra também quarta-feira se efectuou o enlace da gentil Maria Rosa da Silva Monteiro, filha da sr.ª D. Rosa da Piedade da Silva Monteiro e de seu falecido marido, sr. Artur Henrique da Cunha Santos Monteiro, com o sr. eng. Hernani Henriques Salgueiro, filho do sr. Egas da Silva Salgueiro, gerente da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Ascenção de Oliveira Salgueiro.

A cerimónia, a que assistiram, apenas, pessoas das famílias dos nubentes, teve lugar na capela do Senhor dos Navegantes, seguida dum almoço no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Gente nova

Na Régua deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Esabeth da Cruz Marques Veludo, esposa do advogado sr. dr. António Veludo e filha do nosso amigo, sr. capitão Casimiro Marques.

Com as nossas felicitações, desejamos que à recem-nascida esteja reservado um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Foi prestar serviço na agência do Banco de Portugal de Leiria, o sr. António Bogão Garcia, funcionário na desta cidade.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Jornal da Bairrada

Recebemos um quinzenário que se intitula assim e do qual se diz director e proprietário o sr. dr. Manuel Grangeia, que não temos a honra de conhecer.

Tem, ao que parece, a sua administração em Oliveira do Bairro e foi composto e impresso em óptimo papel na cidade de Coimbra, sem mais nada a recomendá-lo.

O nosso vaticínio é, portanto, que não poderá ir muito longe.

Desastre no trabalho

Do 4.º andar do prédio em construção, pertencente ao sr. Egas Salgueiro e que fica na bifurcação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho com a Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, com seja duma altura de 16 metros, caíu, segunda-feira de manhã, estatelando-se no pátio interior do mesmo, o servente da construção civil Bento de Jesus Machado, de 35 anos, que foi imediatamente conduzido ao Hospital, onde lhe prestaram os devidos socorros.

O sinistrado, que é natural de Braga e casara em Aradas, onde reside, ficou com as pernas partidas, apresentando outros ferimentos ao que parece sem gravidade.

Simplesmente lamentável, tanto mais que é bastante estimado pelos seus companheiros de trabalho.

Para a Africa

De avião, partiu o engenheiro José Augusto Rocha Simões, filho do falecido dr. Justino de Oliveira Simões, tenente-médico da Armada e neto do nosso amigo Silva Rocha, director do Banco Regional, que vai tomar conta do lugar para que foi nomeado na Companhia dos Diamantes em Angola.

Desejamos-lhe a maior felicidade no exercício das delicadas funções para o que lhe não faltam nem qualidades de caracter nem competência.

Cross Country

Realizou-se a semana passada, em Coimbra, o Campeonato Militar de *cross* com a assistência do comandante da Região, tendo-se classificado em 2.º lugar a equipa do Regimento de Infantaria 10, desta cidade.

O seu valor desportivo foi elogiosamente salientado.

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemàticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não desceu, pelo que o único remédio é pedir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se João Mateus Júnior, que, no Porto, chegou a ser operado ao estomago, sem resultados satisfatórios pois o mal de que sofria era dos que não perdoam.

Contava 54 anos e os predicados que reunia só lhe grangearam simpatias, que se patentearam por ocasião do enterro realizado domingo de tarde, debaixo de chuva, para o cemitério central. Nê-le se incorporou avultado número de pessoas não só do populoso bairro, mas muitas outras com quem mantinha relações de amisade e que acorreram a prestar-lhe as últimas homenagens.

O extinto era casado, deixando alguns filhos, entre os quais António Mateus, para quem vão as nossas condolências, extensivas à restante família enlutada.

* * *

Com 73 anos de idade também deixou de existir, na noite de domingo, a sr.ª D. Júlia dos Santos Silva, viuva do sr. Francisco de Oliveira e Silva, que esteve estabelecido nesta cidade.

Era natural de Lisboa, mãe dos srs. Manuel, André e Jacinto de Oliveira e Silva; sogra dos srs. Adelino Cardoso e Artur Marques da Silva, inspector dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, tendo-se efectuado o enterro, no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério de Esgueira.

A toda a família e em especial ao amigo Jacinto de Oliveira e Silva, enviamos as nossas condolências.

* * *

Também já não pertence ao número dos vivos Licínio Pinto da Silva, a quem a doença e desgostos muito abalaram nos últimos tempos.

Era pintor cerâmico, tendo trabalhado em algumas fábricas e recentemente na do Outeiro, de Agueda, que até há pouco teve nesta cidade um *stand* que dirigia.

Contava 69 anos, deixou viúva e três filhos, e o enterro realizou-se ante-ontem para o cemitério central.

Lamentando a sua morte, manifestamos à família o nosso pesar.

* * *

Em Braga sucumbiu às primeiras horas da manhã de terça-feira a nossa conterrânea sr.ª D. Emília Cândida Leitão de Carvalho, que agora contava 68 anos e cujo funeral se realizou naquela cidade, no dia imediato.

Casada com o comerciante, sr. António Machado Dias de Carvalho, do matrimónio existem algumas filhas e três filhos, os srs. dr. Carlos Leitão de Carvalho, médico em Viana do Castelo; dr. Marino Leitão de Carvalho, chefe dos Serviços Jurídicos da Câmara Municipal do Porto e António Leitão de Carvalho, para quem vão os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Alzira de Jesus Pereira de 30, anos, casada com Adelino Ferreirinha das Neves, empregado no *Café Arcada;* em *Taboeira*, Rosa Rodrigues da Bela, de 53, casada com Manuel Maria dos Santos; em *Esgueira*, Ana de Jesus, viúva, de 75; em *Aradas*, Conceição Ferreira Maia, viuva, de 74 anos; na *Quinta do Picado*, Maria Valente, solteira, de 28, filha de Manuel Caetano Valente, e em *Vilar*, Maria Fernanda Ferreira da Cruz Matias, de 21, casada com Manuel Vieira Matias.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 24 (às 21 h.)

O homem de luva cinzenta

Domingo, 25 (às 15 e 21 h.)

Milagre do Céu

Quinta-feira, 1 (às 21 h.)

A noiva da Primavera

Em 4:

Zona Proíbida

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Domingo, 25 (às 15,30 e 21,15 h.)

Tempestade

Terça-feira, 27 (às 21,15 h.)

Os 3 Mosquiteiros

com *Cantinflas*

Em 3 e 4:

Ladrões de Bicicletas

Correspondências

Oliveirinha, 22

Os nossos agricultores estão já fartos de chuva, visto ter caído água que chega e a sementeira da batata estar a ser prejudicada.

Porque não foi só a chuva, foi também o gelo e tudo faz volume.

—Efectuou-se ontem a feira dos 21.

Fraca concorrência. Pouco negócio. O dia, porém, escapou.

C.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos artigos 32.º e 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas, para reunir no dia 31 de Março, pelas 15 horas, no Escritório da Companhia, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1950;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ PEREIRA TAVARES

"Café Restaurante Desportivo„

Passa-se em Esgueira. Motivos à vista. Dirigir ao proprietário, António Joaquim de Pinho.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista. Pra tratar dirigir a esta Redacção.

Blocos de cimento

Forneço as quantidades necessárias. Várias medidas. Isentos de salitre. Não absorvem humidade. Preço reduzido. Economia no assentamento. Consulte ou encomende.

Telefone 7

S. Jacinto (AVEIRO)

"GARRETT DE AVEIRO„

Para casamentos, baptisados, dia d'anos ou para qualquer outra cerimónia em que tenha de ser servido um **COPO DE ÁGUA**, é a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências.

Rua da Arrochela, 29

Telefone n.º 511

AVEIRO

Compre um L. R. D. no

STAND MARTYN

AVEIRO

Empregado de escritório

Precisa-se que saiba dactilografia, teclado internacional, correspondência e expediente geral de escritório, e livre do serviço militar. Resposta detalhada e manuscrita, com referências e habilitações ao Apartado n.º 20 —AVEIRO.

Farmácia

Vende-se, de movimento, a sete quilómetros de Aveiro. Dirigir correspondência para a cidade a Arnaldo Ribeiro.

MERCEARIA—TRESPASSA-SE

por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa Rua Manuel Firmino, 62—AVEIRO.

Creada

para todo o serviço, precisa casal sem filhos. Dirigir à Rua Comandante Rocha e Cunha, 98—AVEIRO.

BILHAR

Vende-se em boas condições. Ver e tratar na *Sociedade Recreio Artístico*—AVEIRO.

Aparelho de rádio

com bateria e em bom estado, vende-se no estabelecimento de Carlos Tavares, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Trespassa-se

estabelecimento de mercearia e vinhos, bem afreguesado e com todo o seu recheio. Motivo de falecimento do seu proprietário. Dirigir à Rua do Arco, 14—AVEIRO.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Visite a Exposição de Radio-Receptores

PHILIPS

Agentes em Aveiro

Garagem Central

Telefone 408

Restaurante ARCADA

No centro da cidade, no Café do mesmo nome, nos baixos do ARCADA-HOTEL, serve refeições e à lista. Aceitam-se comensais a preços especiais—Telefone 421

ARCADA-HOTEL

O único de Aveiro, à beira da ria com quartos confortáveis e bom serviço de mesa—Telefone 78

STAND MARTYN

Bicicletas—Acessórios

Rádios e Aparelhos eléctricos

Representações

Vendas a pronto e a prestações

Visite o STAND MARTYN

de J. MARTINS DA SILVA

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 14

AVEIRO

"SÃO NICOLAU„

Casa de Tratamento e Repouso de Doentes Nervosos

(Admissão a qualquer hora)

Estrada de Tovim — Coimbra — Telef. 2233

Direcção clínica do Médico Especialista

Doutor Duarte-Santos

Encarregado de cursos da Faculdade de Medicina

Consultório: Aven. de Sá da Bandeira, 72 (Telef. 3999) — COIMBRA

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Sizenando Ribeiro da Cunha

MEDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h. Às terças quintas e sábados, às 14 h.

S. João de Loure — EIXO

(Telefone 12)

Agência de Leilões A RENOVADORA

de **MATOS & LEITÃO, L.DA**

Trav. das Olarias, 7 (junto à FÁBRICA GERCAR)

Encarrega-se de promover qualquer leilão na Agência ou fora dela. Compra e venda de objectos usados. Executam-se todos os trabalhos de marcenaria, talha, restauros, etc.

Todo o género de fotografia

Novidade em fotografias de creança

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 63

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Barris de madeira

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Mecanógrafo

Se algum técnico avariou a sua máquina, envie à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Casa e quintal

Vende-se, com 8 divisões, na Rua Nova do Canal. Dirigir a Raul da Silva—VERDEMILHO.

ALUGA-SE

o prédio de David Fernandes Costela, na Rua de Ilhavo, por motivo de retirada do proprietário. Dirigir ao próprio.

Casa pequena

tendo 6 a 7 divisões, compra-se nesta cidade. Aqui se informa.

Construtores e mestres de obras

Madeiras para andaimes (pranchas, varas e táboas de cofragem) compra-se. Tratar na Rua do Seixal, 41—AVEIRO.

VAI CASAR?

Para seu interesse aconselhamos-lhe que visite a *Casa das Utilidades*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124

Atenção para a 4.ª página

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA

R. Visconde da Luz, 8-2.º — Telefone n.º 3629

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma máquina fotográfica, não o faça sem primeiro vêr na **Foto Henrique Ramos**, as mais recentes novidades em APARELHOS ALEMÃES

Também compramos e trocamos máquinas usadas por novas

Devido à aparelhagem de que dispomos, todos os trabalhos de Amadores são entregues no dia seguinte

Rua Direita, 29 (Telef. 127

AVEIRO

Matos & Leitão, L.da

—o—

Por escritura publica de 12 do corrente mês, lavrada nas notas do notário dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal foi constituída entre Carlos da Rocha Leitão e António Nunes Tavares de Matos Júnior, ambos desta cidade, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada que se há-de reger e gerir pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Matos & Leitão, L.da* e tem a sua sede em Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo data do dia de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício de comércio de móveis e leilões ou qualquer outros que resolva explorar.

3.º

O capital social, já realizado, é da quantia de 10.000$00, dividido em duas cotas de 5.000$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Quando se verifique que a caixa social necessita de suprimentos, estes deverão ser feitos pelos sócios na proporção das suas quotas.

5.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência.

6.º

E' dispensada autorização da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

7.º

A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição.

8.º

Para a sociedade ficar obrigada é indispensável a assinatura dos dois gerentes.

§ único—A firma social não poderá ser usada em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos do mesmo género estranhos ao objecto social.

9.º

Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos por ambos os sócios na proporção das suas quotas.

10.º

Em caso de falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

11.º

Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas pelos sócios.

Aveiro 12 de Fevereiro de 1951

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Almovargas, Limitada

Por escritura lavrada nas notas do notário deste concelho, dr. Abel João Saraiva, foi constituida entre Manuel Domingos Magano, José Manuel Martins, António Ferreira Garcia e Antero Pereira de Morais, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada a qual se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Almovargas, Limitada*, e fica com a sua séde em Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu começo.

2.º

O seu objecto é o exercício de comércio de representações e consignações nacionais e estrangeiras, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e para que não seja necessária autorização especial.

3.º

O capital social é de 50.000$ escudos em dinheiro, está todo realizado, e é representado por quatro cotas de 12.500$00 escudos, uma de cada sócio.

4.º

E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de cotas. A cessão a estranhos fica sujeita a opção dos sócios.

5.º

A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração, compete a todos os sócios, sendo necessária a assinatura de três sócios para obrigar a sociedade.

§ único.—E' expressamente proíbido aos gerentes usar da firma social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente, em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes. O transgressor responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe competir no ano em que cometer a infracção.

6.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 % para fundo de reserva legal, ser divididos na proporção das cotas.

7.º

A sociedade não se dissolve, nem pela morte, nem pela interdição de algum dos sócios. No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais escolherão um de entre si que o represente na sociedade enquanto a cota estiver indivisa.

8.º

No omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável, e ainda as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1951.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,45 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,40
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Por este Juizo—2.ª secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução de sentença em acção sumária, que António Rodrigues Adrego, casado, industrial, de Aveiro, move contra os reus executados Paulo Pereira Boia e mulher Judite Henriques, de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1951.

O Chefe de Secção,

João António de M. Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

Comarca de Aveiro

Éditos de 60 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos do 1.º Juizo do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 60 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, a citar os interessados incertos para, no praso de 20 dias, posterior ao termo do praso dos éditos, se habilitarem, querendo, ao recebimento da quantia de 3.766$73, proveniente de dividendos considerados prescritos referentes ao ano de 1939, relativos a 474 acções nominativas e 761 acções ao portador, do Banco Regional de Aveiro, que lhes pertencem, tudo conforme a respectiva nota ou relação junta aos autos de liquidação em benefício do Estado, em que foi requerente o digno Agente do Ministério Público os quais se encontram patentes ao exame dos interessados na secretaria judicial desta comarca.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1951.

O chefe da 2.ª secção,

Reinaldo Neto de Sousa

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito subst.º,

Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues